

Aprofundamento em Filosofia

A Filosofia como suspensão do juízo

Aula 9

3ª série

Mapa do componente

Os desafios de pensar o real.

semana
1

Duas práticas filosóficas: sofística e maiêutica.

semana
2

semana
3

Platão.

semana
4

Aristóteles.

semana
7

Posições e oposições filosóficas.

semana
6

A lógica como instrumento da filosofia.

Você está aqui!
Filosofia e bem viver.

semana
5



Objetivos da aula

- Compreender a noção de ataraxia como objetivo que o filósofo cético busca alcançar através do zétezis;
- Analisar a estrutura de argumentações céticas características da prática da *epoché*, distinguindo teses e argumentos;
- Desenvolver uma produção cultural que reflita a identidade dos estudantes da escola e incentive os ingressantes do Ensino Médio a se entusiasmarem pelos estudos.



Habilidades

- Desenvolver produções artísticas e culturais, como performances, jogos e produções multimodais, articuladas às identidades e pluralidades dos territórios, ampliando o repertório cultural e promovendo a mediação sociocultural de modo a contribuir com a transformação social.



Conteúdos

- Ataraxia como objetivo de filosofar;
- A noção de zétesis;
- As diferentes escolas do ceticismo antigo;
- A Filosofia como prática da *epoché*.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.



Explicação para a polêmica do vestido azul e preto ou branco e dourado.

FULL SOUNDTRACKS. GRANDE POLEMICA: VESTIDO AZUL OU BRANCO. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=uID23tum3k>. Acesso em: 10 out. 2025.



Ponto de partida

A polêmica da cor do vestido virou tema nas redes sociais há alguns anos. Enquanto alguns usuários viam branco e dourado, outros viam preto e azul.

1. E você, qual cor está vendo? Você já havia visto esse post?
2. Se a mesma imagem pode ser vista de diferentes formas, como podemos ter certeza sobre a realidade do vestido?
3. Se até sobre algo aparentemente simples, como a cor de um vestido, existem opiniões diferentes, como você acha que devemos reagir diante dessa diversidade de pontos de vista sobre coisas mais complexas que julgamos conhecer?



COM SUAS PALAVRAS

Construindo
o **conceito**

Ceticismo

A dificuldade da cor do vestido, embora banal, é um exemplo de como um assunto simples pode se tornar controverso.

Diante das perturbações provocadas pela **diversidade de opiniões e juízos em disputa**, surgiu o ceticismo. Essa corrente postula que é impossível termos certeza daquilo que julgamos conhecer.

O cético não aceita imediatamente posicionamentos fixos e imutáveis.

O cético duvida, questiona e investiga!



Tome nota

Cético vem do grego *skeptikós*, que significa "aquele que observa atentamente, aquele que reflete". Deriva-se do verbo *skeptomai*: olhar atentamente, observar com atenção; examinar, meditar, refletir; preocupar-se, ter cuidado ou preocupação.

CHAUÍ, Marilena. Introdução à Filosofia, 2002. p. 349.



Pirro de Élis

Fonte: pt.wikipedia.org

Pirro de Élis

- ▶ Na Antiguidade, um dos principais filósofos céticos foi **Pirro de Élis** (ca. 360 a.C. – ca. 270 a.C.).
- ▶ Pirro de Élis argumentava que nós percebemos a realidade de acordo com o que nossos sentidos nos mostram e não de acordo com o que de fato o objeto é. Tudo resulta da **subjetividade** e da **convenção**.
- ▶ Para ele, não seria possível emitir um juízo de verdade ou falsidade sobre qualquer coisa. Dessa forma, não existiria uma essência apreensível da realidade. Tudo é **aparência**.
- ▶ Diante disso, ele listou **três fases** vividas por aquele que se depara com a dúvida, de modo a adotar uma **ética** de vida.

Pirro de Élis

1

Afasia

Estado de silêncio, de ausência de fala. Diante da diversidade de opiniões, o indivíduo se paralisa, sem saber que posição tomar.

2

Apatia

Estado de ausência de emoções. O indivíduo em dúvida não deve se desesperar por não saber a resposta, mas evitar o desequilíbrio emocional.

3

Ataraxia

Estado de tranquilidade da alma. Percebendo a impossibilidade de emitir um juízo permanente, o indivíduo se torna sereno. Ele vive o presente e a aparência em paz, sem se preocupar com o passado ou com o futuro.

Pirro de Élis



©Pixabay



PARA REFLETIR

Imagine que você tem um grande amigo em quem confia plenamente. Um dia, você descobre que essa pessoa está falando mal de você e compartilhando seus segredos com outros colegas.

A confiança que você tinha em seu amigo foi quebrada e você passa a desconfiar não só do ex-amigo, mas de qualquer pessoa. Afinal, um lugar de conforto e certeza se mostrou, na realidade, incerto e imprevisível.

Construindo
o **conceito**

Pirro de Élis

PARA REFLETIR

Para Pirro, situações como essa não deveriam ser desconcertantes.

Diante da incerteza, devemos assumir a **zétesis** (amor à investigação) e a **epoché** (suspensão dos juízos).

Ou seja: ao mesmo tempo em que devemos continuar curiosos com o mundo, devemos admitir a impossibilidade da certeza e da constante mudança vindas do acaso, da frustração, da instabilidade.



Pirro de Élis

Fonte: pt.wikipedia.org

Pause e
responda

O conceito de ataraxia significa:

nervosismo extremo.

tranquilidade da alma.

definição de doutrinas.

postulação de certezas.

Pause e
responda

O conceito de ataraxia significa:

nervosismo extremo.

definição de doutrinas.

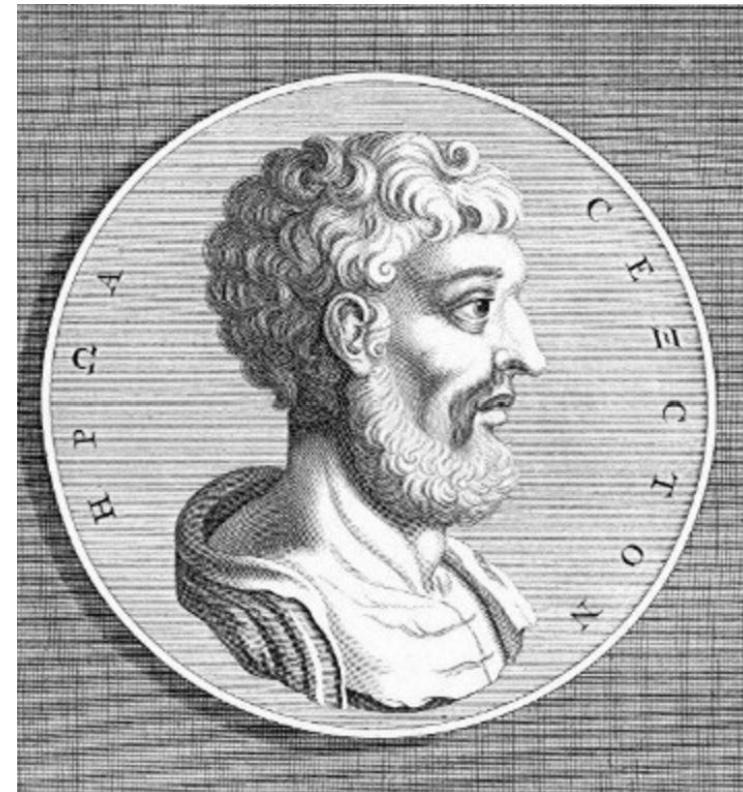
tranquilidade da alma.

postulação de certezas.



Sexto Empírico

- ▶ **Sexto Empírico** (ca. século II) foi um importante filósofo cético da Antiguidade.
- ▶ Sabe-se muito pouco sobre sua vida. No entanto, sua obra foi preservada quase em sua totalidade, sendo a principal fonte histórica para o conhecimento do pensamento cético do período antigo.
- ▶ Ele reuniu os **princípios céticos** e **diferenciou** sua posição da de **outros pensadores**.



Sexto Empírico
Fonte: pt.wikipedia.org

Três tipos de filósofos, por Sexto Empírico

1 Dogmáticos

Asseguravam ter encontrado a verdade e a impõem por meio de **argumentação concatenada**.

2 Céticos acadêmicos

Afirmavam que a **verdade** tem caráter inapreensível, **totalmente distante das capacidades humanas**.

3 Céticos pirrônicos

Procuravam a **verdade**, ou seja, tem **postura zetética**. Recusavam os outros tipos de filósofos, sendo o **verdadeiro investigador**: não se contenta com uma verdade dogmática.

Tropos céticos

Os **tropos** são esquemas de refutação que reúnem os principais **argumentos dos céticos**:



Diversidade animal

Cada espécie percebe a realidade de forma diferente, de acordo com seus órgãos e sentidos.



Diversidade humana

Cada indivíduo tem sua própria disposição corporal, o que afeta sua percepção diante do mundo.



Diversidade dos sentidos

Algo que é agradável para um sentido pode não ser para outro, como uma fruta bonita que não está madura.



Diversidade de condições

Um indivíduo muda dependendo do seu humor, emoções, saúde etc.

Continua ...

Tropos céticos



Diversidade cultural

Cada povo tem hábitos e leis distintos, muitas vezes contraditórios entre si.



Misturas

As condições exteriores também se modificam: podem estar frias ou quentes, secas ou úmidas etc.



Diversidade espacial

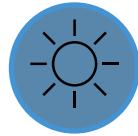
Posição, disposição e lugar do observador interferem em como se apreende o objeto.

Diversidade quantitativa e qualitativa

Um mesmo elemento pode ter efeitos distintos, dependendo da quantidade ou qualidade. Um remédio pode ser veneno, a depender da quantidade ou da solução, por exemplo.

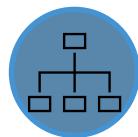
Continua...

Tropos céticos



Singularidade do acontecimento

Eventos comuns são naturalizados, como o Sol. Eventos excepcionais surpreendem e causam espanto, como um cometa.



Relação

Algo só tem uma qualidade em relação a outro. Um lugar ser perto ou longe, por exemplo, depende do seu referencial.



Curiosidade

Os céticos empregaram uma série de modelos de argumentos, conhecidos como tropos ou modos, destinados a induzir a suspensão do juízo sobre as doutrinas dogmáticas que pretendem dizer como as coisas são em si mesmas. Os mais conhecidos são os dez modos atribuídos a Enesidemo (séc. 1 a.C.).

CONTE, Jaimir. Revista Cult, 2005.

Construindo
o **conceito**

Epoché

Diante desses tropos, os **céticos propõem que se suspenda o juízo, a epoché**. Esse estado provém de admitir o estado da dúvida, sem se perturbar com ela, mas sim conviver com a incerteza.

A partir disso, suspendem-se os juízos: **não se cristaliza opiniões nem se impõem dogmatismos**. Racionalmente, o cético alcança a ataraxia.



Tome nota

A **epoché** [...] não significa ausência de reflexão. Pelo contrário, **significa que diante de toda suposta evidência obtida pelo raciocínio e de toda ideia feita recebida, o cético**, por um exercício da vontade, **faz aparecer a opinião ou a ideia contrária para constatar que estas e aquelas se equivalem e se equilibram**, nenhuma delas merecendo mais confiança ou mais adesão que a outra.

CHAUÍ, Marilena. Introdução à Filosofia, 2002. p. 51.

Pause e
responda

Os tropos céticos evidenciam a(o)

unicidade do objeto.

dogmatismo dos céticos.

**diversidade de
percepção.**

**certeza do
conhecimento.**

Pause e
responda

Os tropos céticos evidenciam a(o)



unicidade do objeto.



dogmatismo dos céticos.



**diversidade de
percepção.**

**certeza do
conhecimento.**

Colocando
em **prática**

Registro



Compreendendo Sexto Empírico

- ▶ Reúnam-se em duplas.
- ▶ Leiam os trechos a seguir.
- ▶ Respondam às perguntas de forma escrita.
- ▶ Uma dupla apresentará suas respostas e a correção será feita em conjunto.



Em aula



Em dupla



TODO MUNDO ESCREVE

“ Os que procuram alguma coisa, de fato, são levados a descobri-la ou a dizer que não podem descobri-la e confessar que ela é inapreensível, ou perseverar em sua busca. Assim, sem dúvida, nas investigações filosóficas, alguns pretendem ter descoberto a verdade, outros declararam que ela é inapreensível, outros ainda a procuram. ”

SEXTO EMPÍRICO In: CHAUÍ, Marilena. Introdução à Filosofia.
São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 324.

“Ao investigar a chamada “parte lógica” da filosofia dogmática, Sexto tematiza a pretensão de filósofos de reivindicar, para sua “dialética”, um papel necessário na solução de sofismas. [...] mas se a investigação cética já mostrou, por vários modos de argumentar, que não se podem apreender o verdadeiro e o falso, torna-se vão todo o esforço filosófico de refutar sofismas.”

(Roberto Bolzani Filho, 1998)



Compreendendo Sexto Empírico

1. No texto de Sexto Empírico, ele menciona três tipos de filósofos. Relacione a qual(is) tipo(s) de filósofo o segundo texto está se referindo.
2. Considerando que sofisma significa “argumento que parece verdadeiro, mas apresenta incoerências lógicas”, explique por que, para os céticos, “torna-se vão todo o esforço filosófico de refutar sofismas”.



TODO MUNDO ESCREVE

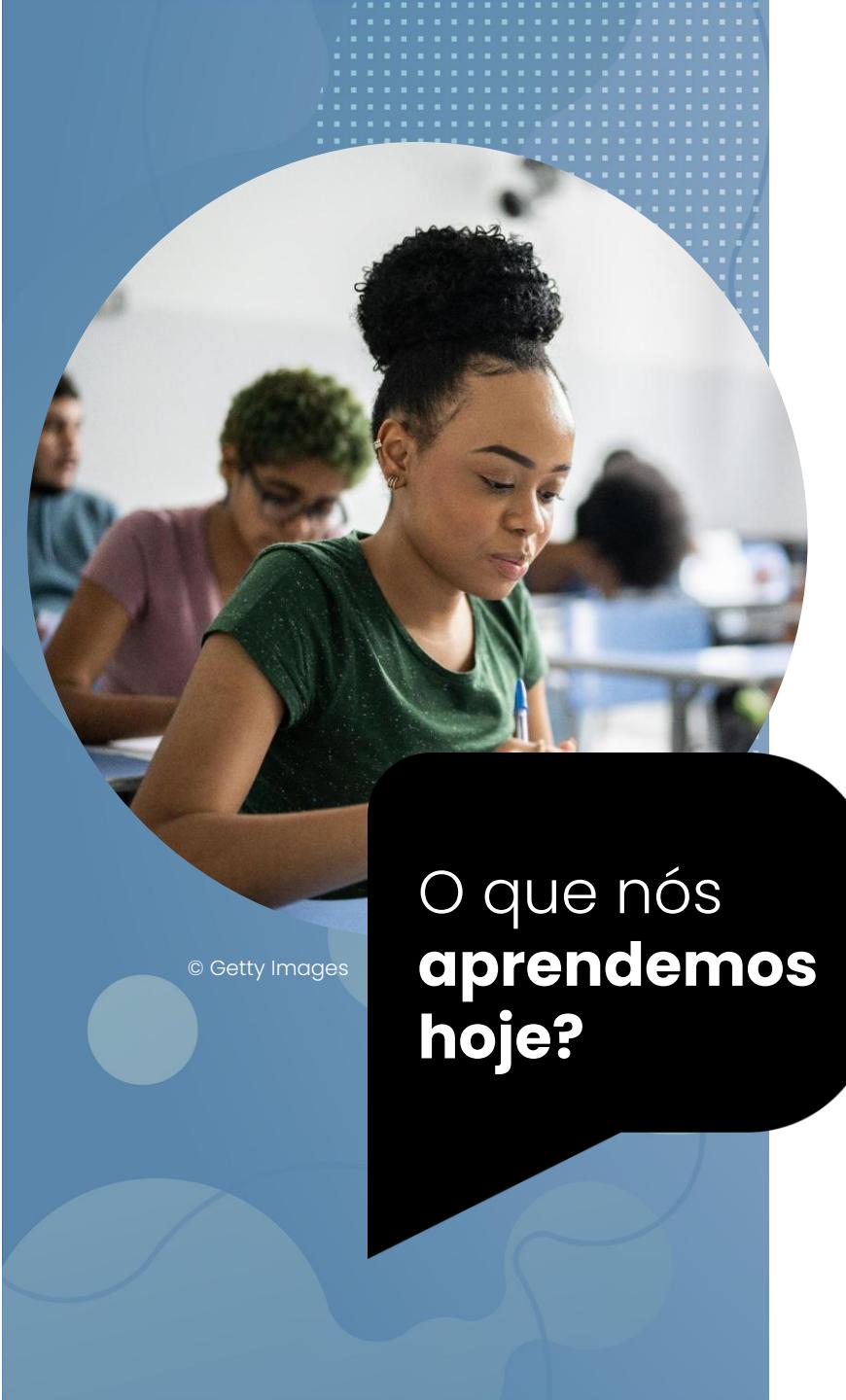
Compreendendo Sexto Empírico – Resolução



TODO MUNDO ESCREVE

1. O segundo texto está se referindo a dois tipos de filósofos. Os filósofos dogmáticos, que “pretenderam ter descoberto a verdade”, e os céticos, que procuram a verdade.
2. Para os céticos, se não é possível apreender a verdade de maneira definitiva, então não faz sentido investir energia em refutar sofismas. Como não se pode estabelecer com certeza o que é verdadeiro e o que é falso, toda tentativa de desmontar um argumento enganoso perde o propósito, já que não há critério seguro para afirmar que um raciocínio é incorreto ou correto.





Então ficamos assim...

- 1 Aprendemos que a corrente cética, na Antiguidade, questionava a definição de certezas sobre a realidade.
- 2 Conhecemos alguns céticos importantes, como Pirro de Élida e Sexto Empírico.
- 3 Aprofundamo-nos em suas ideias, como o caminho para alcançar a vida ética com a ataraxia, o estado de imperturbabilidade da alma. Também descobrimos os tropos dos céticos e identificamos sua proposta da epoché para alcançar a ataraxia.

Saiba mais

Ouça:

A canção Metamorfose ambulante, de Raul Seixas, compartilha ideias céticas ao admitir preferir mudar a ter uma opinião sólida sobre todos os assuntos.

SEIXAS, Raul. **Metamorfose ambulante**. 1973.

Leia:

Um milênio depois de Pirro, o filósofo René Descartes instrumentalizou o ceticismo para elaborar sua própria filosofia. A partir do ceticismo extremo, ele chegou à sua célebre frase: “Penso, logo existo”.

DESCARTES, René. **Meditações**. São Paulo: Abril, 1973.

Referências da aula

BOLZANI FILHO, R. Ceticismo e empirismo. **Revista do Departamento de Filosofia da USP, São Paulo**, 1990, n. 18, p. 37-67. Disponível em: <https://revistas.usp.br/discurso/article/view/37939>. Acesso em: 10 out. 2025.

CHAUÍ, M. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CONTE, J. O início: Sexto Empírico e o ceticismo pirrônico. Revista Cult, 2005. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-inicio-sexto-empirico-e-o-ceticismo-pirronico/>. Acesso em: 10 out. 2025.

DESCARTES, R. **Meditações**. São Paulo: Abril, 1973.

FULL SOUNDTRACKS. GRANDE POLEMICA: VESTIDO AZUL OU BRANCO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uID23tum3k>. Acesso em: 10 out. 2025.

SEIXAS, R. Metamorfose ambulante. 1973.

Orientações ao professor

Slides 4 e 5 – Ponto de partida



Orientações: a seção **Ponto de partida** visa engajar os estudantes no tema da aula a partir de um estímulo visual que levante suas impressões sobre o assunto, sem ainda entrar no tema teórico da aula.



Tempo previsto: 8 minutos.



Gestão de sala de aula: estimule os estudantes a darem suas opiniões, acolhendo as respostas, administrando as falas, evitando interrupções e gerindo a conversa na sala.



Condução da dinâmica: apresente o vídeo aos estudantes e faça as perguntas direcionadas.



Expectativa de respostas:

1. Espera-se que os estudantes respondam indicando a cor que percebem (azul e preto ou branco e dourado) e, caso já conhecessem, relatem se lembram da polêmica que circulou nas redes sociais. Alguns podem comentar que já mudaram de opinião ao longo do tempo ou que a percepção depende da tela ou da iluminação.
2. Espera-se que os estudantes percebam que a visão não é absoluta e que a interpretação do que se vê pode variar de pessoa para pessoa. Podem responder que não é possível ter certeza apenas olhando, que seria necessário recorrer a outra fonte (como a informação do fabricante) ou que a “realidade” pode não ser acessível de modo direto pelos sentidos.
3. Espera-se que os estudantes indiquem a importância de respeitar percepções diferentes, aceitar a diversidade de opiniões e reconhecer que nem sempre existe uma única resposta imediata. Alguns podem sugerir que se deve investigar mais antes de tomar partido, ou que é válido conviver com diferentes pontos de vista sem necessidade de impor uma “verdade”.



Referências bibliográficas:

FULL SOUNDTRACKS. GRANDE POLEMICA: VESTIDO AZUL OU BRANCO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u1ID23tum3k>. Acesso em: 10 out. 2025.

Slides 6 a 10, 13 a 18 – Construindo o conceito



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 20 minutos.



Gestão de sala de aula: realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos dos estudantes e busque exemplos do seu dia a dia, para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: conecte o Ponto de Partida com uma possível resposta dada pelos céticos da Antiguidade, apresentando a definição do termo. Em seguida, apresente Pirro de Élis, incluindo suas ideias essenciais, esclarecendo que, além de uma proposta epistemológica, ele propôs uma ética que visa ao bem viver. Apresente a situação-problema do slide 9, questionando se os estudantes já viveram algo parecido e como se sentiram, para, em seguida, exemplificar o que Pirro diria diante da situação. Siga a parte expositiva apresentando Sexto Empírico, outro cético, bem como sua divisão entre os tipos de filósofos. Por fim, apresente os argumentos dos céticos, os tropos, para defender a falta de estabilidade da realidade e, em consequência, a ataraxia alcançada por meio da *epoché* como uma resposta.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e contribuindo com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas: CHAUÍ, M. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.



Conceito-base: ceticismo; Pirro de Élida; Sexto Empírico; *epoché*; ataraxia.

Slides 11 e 12, 19 e 20 – Pause e responda



Orientações: a seção **Pause e responda** é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 4 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes apresentem suas propostas de resposta, ainda que possam estar incorretas, e motive-os a justificar suas escolhas.



Condução da dinâmica: apresente a pergunta aos estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas:

10 e 11: tranquilidade da alma.

17 e 18: diversidade de percepção.



Referências bibliográficas: CHAUÍ, M. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.



Conceito-base: ceticismo; Pirro de Élis; Sexto Empírico; epoché; ataraxia.

Slides 21 a 25 – Colocando em prática



Orientações: a seção **Colocando em prática** visa aplicar o conteúdo aprendido em uma atividade, para desenvolver as habilidades pertinentes à aula.



Tempo previsto: 16 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes tenham entendido as orientações e que realizem a atividade com o maior empenho possível. Circule pela sala para tirar dúvidas que venham a surgir durante a produção da atividade.



Condução da dinâmica: leia o trecho e as perguntas com os estudantes, sanando dúvidas de vocabulário e de entendimento. Em seguida, dê o tempo necessário para que respondam em dupla e de forma escrita. Por fim, peça que uma dupla apresente suas respostas e coteja-as com a resolução.



Expectativa de respostas: conforme slide 23.



Referências bibliográficas:

- BOLZANI FILHO, R. Ceticismo e empirismo. **Revista do Departamento de Filosofia da USP, São Paulo**, 1990, n. 18, p. 37-67. Disponível em: <https://revistas.usp.br/discurso/article/view/37939>. Acesso em: 10 out. 2025.
- CHAUÍ, M. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Slide 26 – Então ficamos assim...



Orientações: a seção **Então ficamos assim...** visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para retirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes tenham conseguido tirar todas as dúvidas que tiveram e que tenham apreendido os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sane-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feita pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas: CHAUÍ, M. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.



Conceito-base: ceticismo; Pirro de Élida; Sexto Empírico; epoché; ataraxia.